

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA SAÚDE PÚBLICA FRENTE AO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

José Jarismá de Oliveira¹
Francisca Simone Lopes da Silva Leite²

RESUMO: O envelhecimento populacional no Brasil tem avançado de forma acelerada, e as projeções indicam que, até 2031, o número de pessoas idosas ultrapassará o de crianças. Esse fenômeno, resultante da transição demográfica, tem impactado diretamente o perfil epidemiológico do país, com destaque para o aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). No contexto brasileiro, considera-se idosa a pessoa com 60 anos ou mais, conforme estabelecido pelo Estatuto do Idoso, o que reforça a importância de adequar políticas públicas e estruturas sociais, econômicas e de saúde às demandas dessa faixa etária. Este estudo baseia-se em uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, utilizando os descriptores “Saúde” AND “Envelhecimento”, com inclusão de publicações em português e inglês. Os resultados evidenciam a necessidade urgente de ampliar e qualificar os serviços de atenção geriátrica, promover o acesso equitativo à saúde e reduzir desigualdades sociais, a fim de garantir um envelhecimento saudável, ativo e digno. Ressalta-se, ainda, a relevância de fomentar pesquisas contínuas voltadas à geriatria e à longevidade, como forma de subsidiar práticas e políticas eficazes no cuidado à população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Promoção da Saúde. Enfermagem Geriátrica.

1259

I. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil tem se intensificado de maneira acelerada nas últimas décadas. Estima-se que a proporção de pessoas idosas na população brasileira dobrará em um período significativamente mais curto do que o observado em países desenvolvidos, passando de 10% para 20% da população total. Caso a tendência atual se mantenha, por volta de 2031, o número de idosos no país deverá superar o de crianças, configurando um novo cenário demográfico (MREJEN; NUNES; GIACOMIN, 2023).

Esse processo decorre da chamada transição demográfica, caracterizada por três estágios principais. No primeiro estágio, predominam altas taxas de fecundidade e mortalidade, com crescimento populacional limitado. Com a redução progressiva da mortalidade e,

¹Discente do curso de graduação em Enfermagem Centro universitário Santa Maria -UNIFSM. Cajazeiras - Paraíba, Brasil Orcos: <https://orcid.org/0009-0001-3109-8851>.

²Professor Orientadora do curso de graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba, Brasil Doutoranda em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais- UFCG. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6798-6001>.

posteriormente, da fecundidade, ocorre a reconfiguração da estrutura etária da população. Esse fenômeno influencia diretamente o perfil epidemiológico das sociedades, promovendo o aumento da prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), especialmente entre a população idosa (MREJEN; NUNES; GIACOMIN, 2023).

Conforme o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), no Brasil, é considerada idosa a pessoa com 60 anos ou mais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) adota esse mesmo parâmetro para países em desenvolvimento, como o Brasil, levando em conta os fatores socioeconômicos e as condições de vida da população. Em países desenvolvidos, esse marco etário pode variar, geralmente sendo fixado em 65 anos (SILVA; CRISTINA, 2023).

Diante desse panorama, torna-se imprescindível o planejamento e a implementação de políticas públicas que atendam de forma eficaz às necessidades dessa população. Isso inclui ações nos campos da saúde, assistência social, economia, educação e mercado de trabalho. Preparar a sociedade para o envelhecimento não é apenas uma medida de prevenção aos impactos da transição demográfica, mas também uma oportunidade para promover o envelhecimento saudável e ativo, contribuindo para o bem-estar coletivo (SILVA; CRISTINA, 2023).

A atenção integral à saúde da pessoa idosa exige, ainda, o fortalecimento da área da geriatria e a capacitação dos profissionais de saúde para reconhecer e intervir nas condições clínicas específicas dessa faixa etária. É fundamental garantir acesso equitativo a serviços de saúde, com foco na promoção da autonomia, na prevenção de agravos e na redução das desigualdades sociais que afetam o processo de envelhecimento (PEREIRA et al., 2024).

O presente estudo tem como objetivo analisar o envelhecimento populacional no Brasil e suas implicações no campo da saúde, destacando os desafios e estratégias necessárias para promover um cuidado integral, qualificado e humanizado à população idosa.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, cujo objetivo é analisar a produção científica recente acerca do envelhecimento populacional e suas implicações no campo da saúde. Esse tipo de revisão permite a síntese do conhecimento disponível, proporcionando uma compreensão mais abrangente sobre o tema em questão.

A busca bibliográfica foi realizada por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando os descritores indexados no DeCS/MeSH: “Saúde” AND “Envelhecimento”, conectados por meio do operador booleano AND. Foram considerados artigos publicados nos idiomas português e inglês.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos publicados entre os anos de 2022 a 2024, disponíveis na íntegra, de livre acesso, que abordassem diretamente a temática proposta, com ênfase nas implicações do envelhecimento populacional para a área da saúde. Excluíram-se trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, protocolos de pesquisa, documentos duplicados, estudos em andamento, publicações com conflitos de interesse ou sem relevância temporal para os objetivos da pesquisa.

A escolha dos artigos considerou, além da pertinência ao tema, a qualidade metodológica e a contribuição específica de cada estudo para a compreensão dos desafios e estratégias relacionados ao cuidado com a população idosa. Essa abordagem visa garantir a consistência, a validade e a confiabilidade das informações analisadas, fortalecendo a base teórica que sustenta as discussões apresentadas neste trabalho.

1261

3. DISCUSSÃO

O Brasil enfrenta um cenário alarmante de envelhecimento populacional, com um sistema de saúde que ainda apresenta limitações para atender às necessidades específicas dessa população. A oferta de recursos humanos e materiais especializados no cuidado geriátrico tem sido insuficiente, com um estancamento significativo nas últimas décadas. Este quadro impacta não apenas os idosos, mas também suas famílias, especialmente as mulheres, que, historicamente, assumem a responsabilidade pelos cuidados diários (MREJEN; NUNES; GIACOMIN, 2023).

Entre as condições de saúde mais prevalentes entre os idosos brasileiros, destacam-se as dificuldades nas atividades cotidianas, como a perda da audição, visão, mobilidade e a realização de cuidados pessoais. Adicionalmente, a prevalência de doenças crônicas e degenerativas, como Alzheimer, Parkinson, osteoporose e doenças reumáticas, agrava a funcionalidade e independência dessa faixa etária. Esses desafios aumentam a vulnerabilidade do grupo idoso, tornando imprescindível a adoção de estratégias integradas para promoção da saúde e prevenção de doenças (RIBEIRO; ABREU; TEIXEIRA, 2023).

Nesse contexto, a integração da geriatria aos serviços de saúde é uma necessidade urgente. Estratégias colaborativas entre os profissionais de saúde, as políticas públicas e a sociedade são essenciais para enfrentar as complexidades do envelhecimento. A gestão eficiente das condições crônicas, aliada à promoção de um envelhecimento ativo e saudável, deve ser uma prioridade para garantir qualidade de vida à população idosa (PEREIRA et al., 2024).

Um aspecto crítico, ainda pouco abordado, é a obesidade entre os idosos. Ao contrário do estereótipo de magreza associado à juventude, a obesidade na terceira idade está frequentemente associada a comorbidades, como diabetes, doenças cardiovasculares e osteoartrite. Compreender as particularidades fisiológicas dessa faixa etária é fundamental para desenvolver intervenções que atendam de forma adequada as necessidades dos idosos, respeitando as particularidades do envelhecimento (PEREIRA et al., 2024).

Embora os serviços de saúde básicos, como consultas e exames, estejam disponíveis, as barreiras de acesso ainda representam um obstáculo significativo para muitos idosos. Limitações físicas, falta de transporte adequado e condições precárias de moradia dificultam o acesso das pessoas idosas às unidades de saúde, exacerbando as desigualdades no atendimento. Portanto, é imperativo que sejam adotadas estratégias que levem em consideração as diversas realidades dessa população, aproximando os serviços de saúde aos idosos, facilitando o acesso e oferecendo condições para que recebam os cuidados necessários (SILVA et al., 2021).

1262

Outro ponto relevante são as desigualdades socioeconômicas, que impactam diretamente a qualidade de vida dos idosos. O acesso restrito a serviços de saúde, condições habitacionais inadequadas, escassez de recursos e a insuficiência financeira agravam ainda mais os desafios enfrentados por essa população. Assim, as estratégias de intervenção devem ir além da abordagem clínica, integrando também aspectos sociais e econômicos, para promover um envelhecimento digno e saudável (PEREIRA et al., 2024).

Por fim, a adaptação dos profissionais de saúde às demandas específicas da geriatria é uma necessidade premente. Para tanto, é essencial que esses profissionais desenvolvam competências especializadas e adotem abordagens interdisciplinares no cuidado integral à população idosa. A educação permanente, a criação de protocolos específicos para idosos, o uso de tecnologias e a ampliação do acesso aos serviços de saúde devem ser priorizadas. Tais estratégias permitirão que os profissionais respondam adequadamente aos desafios impostos pelo envelhecimento populacional (SILVA, 2022).

Quadro 1 Principais achados sobre o envelhecimento populacional e a saúde dos idosos no Brasil:

Aspectos	Principais Achados
Envelhecimento Populacional	O Brasil enfrenta um envelhecimento acelerado, com previsões de que a população idosa ultrapassará a de crianças até 2031 (MREJEN; NUNES; GIACOMIN, 2023).
Recursos de Saúde para Idosos	O sistema de saúde brasileiro enfrenta limitações significativas em termos de recursos humanos e físicos especializados no cuidado de idosos.
Desafios de Saúde	Idosos enfrentam dificuldades nas atividades cotidianas e são frequentemente afetados por doenças crônicas como Alzheimer, Parkinson, osteoporose e doenças reumáticas (RIBEIRO; ABREU; TEIXEIRA, 2023).
Integração da Geriatria	A integração da geriatria aos serviços de saúde é essencial, com a necessidade de estratégias colaborativas entre profissionais de saúde, políticas públicas e sociedade (PEREIRA et al., 2024).
Obesidade e Comorbidades	A obesidade na terceira idade está associada a comorbidades como diabetes, doenças cardiovasculares e osteoartrite, exigindo cuidados específicos (PEREIRA et al., 2024).
Barreiras de Acesso aos Cuidados	Muitos idosos enfrentam barreiras como limitações físicas, falta de transporte e moradia precária, dificultando o acesso aos serviços de saúde (SILVA et al., 2021).
Desigualdades Socioeconômicas	Desigualdades socioeconômicas agravam os desafios de qualidade de vida dos idosos, com acesso limitado a serviços de saúde, condições habitacionais inadequadas e recursos financeiros escassos (PEREIRA et al., 2024).
Necessidade de Adaptação Profissional	Profissionais de saúde devem se adaptar continuamente às necessidades geriátricas, adotando estratégias interdisciplinares, educação permanente e ampliando o acesso a cuidados especializados (SILVA, 2022).

1263

Fonte: Elaborado pelo autor com base em MREJEN; NUNES; GIACOMIN, 2023, RIBEIRO; ABREU; TEIXEIRA, 2023, PEREIRA et al., 2024, SILVA et al., 2021.

CONCLUSÃO

O envelhecimento populacional no Brasil impõe desafios significativos que exigem respostas articuladas e intersetoriais, capazes de contemplar a complexidade das demandas dessa população. A ampliação e qualificação dos serviços de saúde voltados à geriatria, a

superação das barreiras de acesso e a redução das desigualdades sociais e econômicas configuram-se como estratégias fundamentais para assegurar um envelhecimento digno, saudável e com qualidade de vida.

Para tanto, é indispensável o comprometimento conjunto de diferentes esferas da sociedade — governos, instituições de ensino, setor saúde e comunidade — no desenvolvimento de políticas públicas efetivas. Além disso, reforça-se a necessidade de fomentar pesquisas atualizadas sobre geriatria e longevidade, de modo a subsidiar intervenções baseadas em evidências e promover um cuidado integral e humanizado à população idosa.

REFERÊNCIAS

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. *Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado?* [S.l.: s.n.], 2023.

PEREIRA, G. et al. Envelhecimento populacional: desafios e estratégias na integração da geriatria com a saúde coletiva. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 1, p. 114–123, 3 jan. 2024.

RIBEIRO, M. A.; ABREU, L. de S.; TEIXEIRA, E. C. Envelhecimento populacional e vulnerabilidade social: o caso do estado de Minas Gerais. *Gestão & Regionalidade*, v. 39, p. e20237769, 19 jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.13037/gr.vol39.e20237769>.

1264

SILVA, A. M. de M. et al. Fragilidade entre idosos e percepção de problemas em indicadores de atributos da atenção primária à saúde: resultados do ELSI-Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 9, p. e00255420, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00255420>.

SILVA, C.; CRISTINA, D. Envelhecimento populacional: os impactos nas políticas públicas. *Diversitas Journal*, v. 8, n. 4, 22 out. 2023.

SILVA, [Nome completo do autor]. *Dinâmicas familiares de idosos dependentes ribeirinhos*. [S.l.]: Universidade Federal do Amazonas – UFAM, 2022. Disponível em: <https://www.ufam.edu.br>. Acesso em: Dezembro 2024.